

A REPRESENTAÇÃO DO DISTRITO DE ARROIO GRANDE POR MEIO DO PROJETO COLLAGE

**Adriano da Silva Falcão¹,
Anelis Rolão Flôres², Clarissa de Oliveira Pereira³,
Fernanda Peron Gaspary⁴ e Gabriela Martins Flores⁵**

A disciplina de Composição Projetual I, pertencente ao 3º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto de baixa complexidade com a intenção primeira de possibilitar a percepção, a identificação e a interrelação dos aspectos básicos que envolvem o processo de organização do espaço habitado e a produção do edifício inserido em seu contexto. A construção desse processo se apoia e dá ênfase à criatividade por meio da proposição de possibilidades plásticas na prática de projeto, ampliando a habilidade de leitura e interpretação na representação arquitetônica.

Para o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos, realizados no primeiro semestre de 2019, foi proposto como programa de necessidades um módulo de apoio turístico no pequeno distrito de Arroio Grande do Município de Santa Maria/RS. A formação do local foi decorrente dos processos de imigração que ocorreram no país, em finais do séc. XIX e meados de XX, tendo a imigração alemã obtido o menor destaque após a chegada dos imigrantes italianos na região. Atualmente, o distrito faz parte da “Rota turística e gastronômica Santa Maria - Silveira Martins”, baseada na cultura italiana e estabelecida em acordo firmado entre os municípios de Santa Maria e Silveira Martins, em 22 de março de 2005, visando desenvolver o turismo gastronômico, cultural e a sustentabilidade da região. No entanto, esses objetivos parecem não apresentar resultados significativos devido à falta de suporte, principalmente no que tange à infraestrutura física e à divulgação da Rota.

Como suporte a ampliação da criatividade dos alunos o grupo apoiou-se na experimentação da técnica de *collage* baseando-se nas oportunidades e vivências pedagógicas do grupo de professores da disciplina que, em diversas oportunidades acompanharam, em edições diferentes, grupos de alunos em *Workshops* na Fundação Enric Miralles em Barcelona/ES. Nas ocasiões dos *Workshops*, projetos-*collages* foram elaborados com base na metodologia desenvolvida pelo Arq. Enric Miralles, que atualmente continuam com a condução da Arq. Benedetta Tagliabue. A metodologia consiste, de maneira sucinta, na extração de formas do local obtidas pela manipulação das imagens pela *collage*. A partir das *collages*, inicia-se a elaboração dos projetos que seguem por etapas diversas de manipulações. Ao final é possível se reencontrar as *collages* ao se analisar os projetos, a essência do percurso se materializa em plantas baixas e perspectivas. A aplicação desta metodologia no nosso curso iniciou após o

primeiro *Workshop*, ocorrido em 2013, e encontrou lugar na prática projetual, tanto nas atividades dirigidas pelos docentes, como pela disseminação dos primeiros alunos participantes do curso, considerada como uma alternativa dos métodos relacionados exclusivamente ao uso do computador. “Essa forma de aproximar-se do contexto por meio da *collage* permite novas percepções sobre o ambiente de intervenção. Alguns consideraram que esta metodologia proporcionou maior liberdade de criação, que esse método poderia ser considerado algo bastante distinto do que haviam estudado ou aplicado” (PEREIRA, VIEIRA, 2017, p. 68).

A *collage* quando aproximada à arquitetura revela que vai além da expressão gráfica, configura-se como a montagem de um processo que recria uma multiplicidade de experiências próprias, capazes de resultar não apenas em um método que potencializa as estratégias projetuais como na própria arquitetura, por meio de formas adaptadas em partes ou no todo das edificações. Sobre os encontros das figuras e os múltiplos significados que são consequência da *collage*, Fuão pontua as transformações que ocorrem no momento que antecede a cola:

Registro transitório de estranhas coincidências que se configuram em nosso imaginário. Momento passageiro e em contínua transformação um olhar que se despeja sobre as imagens, objetos e seres, detectando entre eles toda a sorte de analogias poéticas, com a intenção de provocar um encontro. É como acariciar a pele da fotografia, da imagem, com a visão e, logo, observar que ela se incha, respira, toma vida (FUÃO, 2001, p. 51).

Como ponto de partida da disciplina em 2019, foi realizada uma visita no local e nela os acadêmicos reconheceram e registraram as características do lugar, por meio de fotografias e anotações das memórias dos moradores entrevistados. Devido ao pequeno tamanho da localidade, a visita foi realizada em um turno e as edificações cadastradas tiveram não apenas a tomada de panorâmicas como, também, o registro completo dos seus detalhes.

As atividades em sala de aula se desenvolveram em três momentos: a primeira *collage*, consistiu em uma leitura sobre o lugar, através da manipulação de registros fotográficos, realizados na visita ao local e material complementar (como imagens aéreas e recortes de revistas). Neste primeiro momento, os acadêmicos expressaram as suas percepções, em distintas aproximações e escalas sobre elementos excepcionais que em sua originalidade pertencem a memória de Arroio Grande. As *collages* seguintes aprofundaram as singularidades dos distintos olhares de cada grupo, definindo narrativas através dos recortes, repetições, sobreposições e supressões das imagens. A terceira *collage*, como remate desta sequência, sugere caminhos para as arquiteturas que foram desenvolvidas como exercício da disciplina. Todas estas sequências contemplaram outros processos da *Collage* como a *decollage*, a *rollage* e a *(in)image*, e as relações da arquitetura com procedimentos tão próximos às artes visuais. O resultado final das *collages* proporcionou a descoberta de novos olhares sobre o lugar, carregados de simbolismos e de expressões que serviram de subsídio para o lançamento do partido geral e desenvolvimento do projeto.

1 Arquiteto e Urbanista (UFSM), Mestre em Engenharia (UFRGS), Doutorando do Programa em Desenvolvimento Regional (UNISC - 2020), Bolsista PROSUC/CAPEL II.

2 Arquiteta e Urbanista (Centro Universitário Ritter dos Reis), Mestre em Arquitetura (PROPAR/UFRGS), Doutora em Arquitetura (PROPAR/UFRGS).

3 Arquiteta e Urbanista (UNISINOS), Master em Projetos Arquitetônicos (ETSAB/ UPC de Barcelona), Master em Conforto Ambiental pela (ETSAB/ UPC), Pós Graduação em Urbanismo pela (ETSAB/ UPC), Doutora em Projetos Arquitetônicos pela (ETSAB/UPC de Barcelona/ES homologado pela UFRGS).

4 Arquiteta e Urbanista (UFSM), Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM).

5 Arquiteta e Urbanista (Universidade Franciscana).

Referências

FUÃO, Fernando. *A collage como trajetória amorosa*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

PEREIRA, Clarissa de Oliveira; VIEIRA, Liese Basso (orgs.). *Arquitetura efêmera no centro histórico de Barcelona: 1 workshop de arquitetura FEM/EMBT e arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Franciscano*. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2017.

Figura 1 - Elaboração das primeiras collages com o grande grupo. As collages foram elaboradas a partir do levantamento fotográfico do local, das suas edificações, da vegetação e manifestações da cultura italiana. Fonte: Acervo dos autores, 2019.



Figura 2 - Painel de apresentação das primeiras collages com o objetivo de identificar elementos recorrentes, assim como realizar uma leitura do local. Fonte: Acervo dos autores, 2019.



Figura 3 - Painel de apresentação das primeiras collages com o objetivo de identificar elementos recorrentes, assim como realizar uma leitura do local. Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Figura 4 - Collage inicial realizada no primeiro dia. Os alunos partiram da manipulação das imagens do levantamento. Fonte: Acervo dos autores, 2019. Figura 5 - Collage inicial realizada no primeiro dia. A collage utiliza imagens das edificações de Arroio Grande e seus detalhes na forma de um percurso. Fonte: Acervo dos autores, 2019.



Figura 6 - Collage com formas radiais de fragmentos. A partir das primeiras collages os acadêmicos selecionaram formas e detalhes para a realização dessas novas composições. Fonte: Acervo dos autores, 2019. Figura 7 - Collage tridimensional com referências às edificações do lugar, aos ladrilhos históricos e crochês das nonas. Fonte: Acervo dos autores, 2019.et Siqueira, 2020.

Figura 8 - Collages iniciais com as imagens repetidas e com manipulação na escala dos ladrinhos e vitrais da Igreja São Pedro. Acima, a maquete final do projeto com as formas iniciais das collages, simplificadas, aplicadas na cobertura do acesso. Fonte: Acervo dos autores, 2019. Figura 9 - Collages de processo e maquete intermediária. Fonte: Acervo dos autores, 2019. Figura 10 - Resultado final do projeto a partir das referências das edificações do local e crochês. Painéis com apresentação do processo e acima a maquete final. Fonte: Acervo dos autores, 2019.

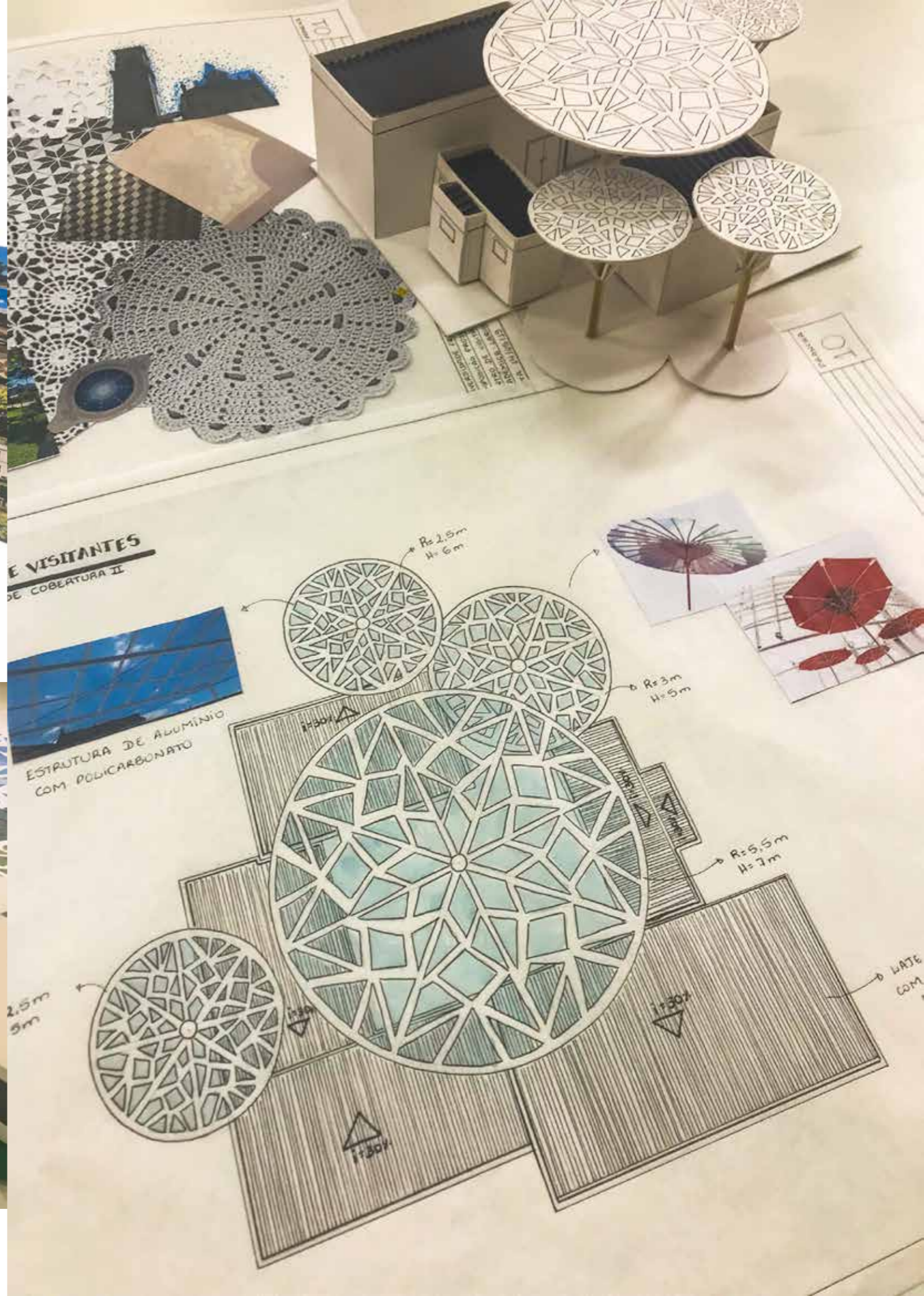




Figura 11 - Collage de processo e maquete final do projeto. Fonte: Acervo dos autores, 2019. Figura 12 - Grupo de acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo em frente da Igreja São Pedro, em Arroio Grande, distrito de Santa Maria. Fonte: Acervo dos autores, 2019.

